

IX SIMPÓSIO DE PESQUISA E DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO UGB:



"Desafios pedagógicos durante e pós-pandemia"

ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DE CINCO PACIENTES SUBMETIDOS AO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE MEDULA ÓSSEA COM INCOMPATIBILIDADE ABO E/OU RH

Felipe Mactavisch da Cruz¹ Matheus Silva Boaventura²

Resumo

O transplante alogênico de células tronco hematopoéticas (TACTH) tem se destacado por sua eficácia na consolidação da remissão de neoplasias do sistema hematopoiético. Este se dá pela administração intravenosa de células progenitoras coletadas de doadores aparentados, ou não aparentados, em pacientes com medula óssea danificada ou defeituosa, de forma a restabelecer sua função. A incompatibilidade do sistema histo-sanguíneo ABO e fator Rh não atuam como impedimento para a realização do TACTH, no entanto, estas evidenciam situações de quimerismo em tais sistemas, ocasionando disparidades na determinação do grupo sanguíneo do receptor. Discrepâncias identificadas pós TACTH desempenham importante papel na elaboração de protocolos transfusionais, a fim de se evitar complicações como hemólises agudas ou tardias e o atraso na recuperação da eritropoese. Sendo assim, o presente trabalho objetivou a promoção de conhecimentos acerca do TACH, correlacionando o estado de quimerismo a tal, evidenciando sua ação que acarreta mudanças de ABO e fator Rh no receptor, alertando sobre a necessidade de adesão de novos doadores, tanto de medula, como de sangue periférico. Para isso, fora realizada uma revisão bibliográfica a qual utilizaram-se 23 artigos que abordam a temática, publicados entre 2000 a 2020, e para complementação e obtenção de resultados, tem-se uma análise realizada em uma agência transfusional de um hospital particular de volta Redonda, a qual apresenta as disparidades encontradas em pacientes submetidos ao TACTH com incompatibilidade ABO e/ou fator Rh, dentre 2015 a 2020, relatando o levantamento transfusional de cada caso.

Palavras-chave: ABO. Discrepâncias. Quimerismo. Rh. TMO. Transplante alogênico de medula óssea.

¹ Doutor em Microbiologia pela UFRJ. Docente do UGB/FERP.

² Biomédico pelo UGB/FERP.